SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

AVENÇA

ANO XXX

ABRIL DE 1974

N.º 348.

Comp. e Imp.: Livraria Cruz — Braga • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA-3 — Telef.: 636607

DEPENDÊNCIAS E INDEPENDÊNCIAS

POR JOEL RIBEIRO

Os acontecimentos que caracterizam a vida internacional desde a parte final do último ano, encerram, em certos aspectos, proveitosa lição. Uma delas pode ser encontrada por mor da crise de matérias-primas, que veio demonstrar, em especial aos que disso estavam esquecidos, que no mundo de hoje não é possível caminhar-se só, viver-se apenas virado para si, ser-se auto-suficiente.

Se, no que se refere aos indivíduos, era de considerar apreendida esta lição — embora ainda haja quem deliberadamente a pretenda ignorar — ela assume aspectos de inovação no campo das relações entre as nações. Os povos da Terra, que através dos séculos se têm batido com denodo para se defenderem ou libertarem de toda a espécie de sujeição a outros povos, têm agora ensejo de rever ou actualizar os seus conceitos de independência, os quais, embora não fictícios, carecem contudo daquela integralidade que muitos julgavam possível alcançar. Na crise internacional que estamos a viver, até as mais poderosas nações, aquelas cuja riqueza e cujo poder económico e humano se pensava as pusessem a coberto de uma servidão desta espécie, até mesmo essas sentiram, em dado momento, que também eram permeáveis a essa subordinação.

Conclui-se assim que a interdependência é lei a que nem aos homens, nem às nações é lícito furtarem-se, visto que cada qual depende do próximo e este, por sua vez, está dependente daquele.

Ao invés de se tratar de cabal demonstração da miséria a que o género humano se tem de submeter, esta dependência, entre os indivíduos ou entre as nações, pode tornar-se factor de evidente interesse nas relações colectivas, se cada qual procurar extrair dessa situação os elementos positivos que nela se contêm. O facto de existir uma interdependência vem dar à nossa posição um valor efectivo, porque vale dizer que nos está distribuído um papel que devemos desempenhar com pundonor dentro da colectividade. Em suma: se precisamos dos outros, também essoutros necessitam de nós, somos para eles algo de que não podem prescindir. Devemos ser-lhes úteis, assim como eles devem ser úteis a nós. Eis, por conseguinte, o exercício perfeito da cidadania, da solidariedade, da fraternidade entre os indivíduos ou entre os povos.

Continua na pág. 6

ALARME!...

COM RESPOSTA PRONTA DOS NOSSOS LEITORES

«O nosso «Sempre Pronto» não deve parar, ou melhor, não pode parar».

(Grupo n.º 36, Luanda)

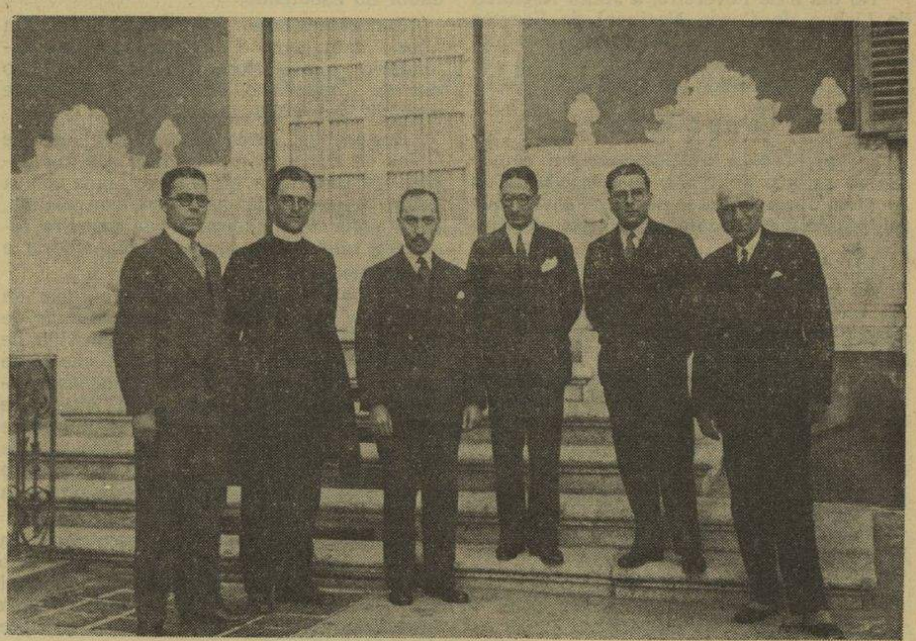
Duas coisas representam a única recompensa de quantos trabalham no nosso jornal: a satisfação de quem serve nobremente e sem servilismo um ideal elevado, posto ao serviço da juventude do nosso País, e a compreensão dos nossos leitores que, acompanhando com interesse esse nosso esforço, servem igualmente o mesmo ideal.

Foi isto mais uma vez reafirmado nas inúmeras manifestações de apoio chegadas até nós, verbalmente e por escrito.

Respeitando o anonimato exigido por alguns dos nossos amigos, pedimos a devida vénia para transcrever algumas das mensagens mais significativas, que revelam consoladoramente quanto apreciado é

Continua na pág. 6

A ORGANIZAÇÃO ESCOTISTA DE PORTUGAL



Uma fotografia histórica: — A Organização Escotista de Portugal, a que incumbia promover a educação da mocidade portuguesa segundo o método de Baden-Powell e de harmonia com as condições nacionais, foi criada em 29 de Junho de 1932 (Decreto n.º 21 434, publicado no *Diário do Governo* de 1/7/1932). A fotografia mostra os elementos da Comissão que a ela superintendeu, junto do ministro da Instrução Pública ao tempo da instituição daquele organismo escotista. Da esquerda para a direita, vêem-se o Dr. Fausto Salazar Leite (da AEP), o Rev. Avelino Gonçalves (do CNS), o Dr. Gustavo Cordeiro Ramos (ministro), o Dr. Braga Paixão (presidente designado pelo Ministério), o Dr. Dinis Curson (da AEP), e o Dr. Silva Passos (do CNS).



Romagem ao túmulo do Com. Melo Machado

O nome do fundador do Escotismo em Portugal e do Grupo n.º 2 da A. E. P., Álvaro Melo Machado, continua a merecer o respeito e veneração de todos os escoteiros, nomeadamente os daquela unidade escotista que, mais uma vez, prestaram homenagem à memória do primeiro Chefe do Escotismo Português, junto do jazigo onde se encontram seus restos mortais, no cemitério dos Prazeres, em que depuseram um ramo de flores, em cerimónia de muita singeleza que teve lugar na manhã de domingo, dia 24 de Fevereiro.

Escoteiros e dirigentes dos Grupos n.ºs 5 e 8 participaram igualmente na cerimónia, em que estiveram ainda presentes o Presidente da Fraternal dos Antigos Escoteiros, o Chefe Regional do Centro e alguns antigos escoteiros, entre os quais o sr. Xavier de Brito, escoteiro fundador do Grupo n.º 2.

Ao usar da palavra, o chefe do Grupo, Madeira Leitão, lembrou aos escoteiros a passagem do Dia do Pensamento, em cujo sentimento se integrava aquela cerimónia, referindo a coincidência de Baden-Powell e Melo Machado terem nascido ambos em 22 de Fevereiro, pedindo aos rapazes para reflectirem sobre aqueles dois vultos da história do Escotismo.

Usaram ainda da palavra o dr. Eugénio Ramos e o antigo escoteiro Xavier de Brito.

Exposição de trabalhos escotistas

No dia 8 de Fevereiro, a Junta Regional de Lisboa do Corpo Nacional de Escutas inaugurou uma exposição de trabalhos manuais de lobitos e escoteiros, na Igreja Paroquial das Mercês.

Grupo n.º 8

— Partiu para o Ultramar, em comissão de serviço militar, o chefe-ajudante da Alcateia Jorge Manuel da Silva Alves, que foi homenageado com uma festa de despedida.

Em substituição do chefe Jorge Alves, ficará o Caminheiro José Luís Terramoto. Ao chefe Jorge Alves, «Sempre Pronto» deseja uma feliz estadia e um rápido regresso.

— A Patrulha Falcão deste grupo está a desenvolver grande actividade, tendo explorado no dia 3 de Março a zona do Cacém e Belas, a fim de encontrar locais para o grupo acampar.

Esta patrulha está procurando angariar verbas para compra de material de campo, com o intuito de evitar que o orçamento do grupo se desequilibre. Parabéns ao guia, pelas iniciativas.

Grupo n.º 31

A alcateia deste grupo realizou, nos dias 2 e 3 de Fevereiro, uma actividade de campo juntamente com os lobitos da alcateia do Grupo n.º 8 (secção da Ameixoeira), para treino de provas de estrelas e jogos.

— Este grupo participou com dois chefes no colóquio sobre escotismo realizado em Sintra nos dias 9 e 10 de Fevereiro, no Grupo n.º 93.

Região do Centro

Esta região começou já as suas actividades, procurando a rápida integração dos grupos que a constituem.

Foram efectuadas as seguintes actividades:

— *Dia 17 de Fevereiro:* reunião geral de chefes no Parque de Escotismo da Caparica, para troca de impressões sobre o trabalho a realizar.

— *Dias 2 e 3 de Março:* actividade para guias de patrulha, ficando os guias e subguias aboletados nas instalações do Grupo n.º 22, do Cacém.

— *No dia 3 de Março:* reunião geral das Alcateias no Grupo n.º 8, sendo a mesma dirigida pela Chefe Marília de Figueiredo. Esta actividade foi dedicada exclusivamente a jogos, canções e teatro.

— *No dia 17 de Março:* reunião geral das Alcateias no salão da igreja paroquial de Carcavelos. Esta actividade foi dirigida pelo chefe Armando Inácio, tendo sido realizado um concurso interbandos, com jogos, aprendizagens e um grande jogo na rua, intitulado «O Lobito Respeitador».

— *No dia 24 de Março:* reunião geral de chefes no Grupo n.º 31, no Bairro da Cruz Vermelha, finalizando com exploração de terrenos para actividades.

— *No dia 31 de Março:* grande jogo interpatrulhas, denominado «Jogo na Cidade», do qual, no próximo número, daremos desenvolvida reportagem.

— *Nos dias 6 e 7 deste mês:* acampamento interpatrulhas, em Bucelas, que teve por tema a vida numa cidade do velho oeste americano.

Este acampamento foi dirigido pelos chefes João Constantino e Virgílio Morais.

As Guias de Portugal comemoraram o Dia do Pensamento

Dia 22 de Fevereiro, *Dia do Pensamento*. Todo o mundo escoteiro comemora a data do nascimento de Baden-Powell, recordando a figura extraordinária do Fundador do Escotismo.

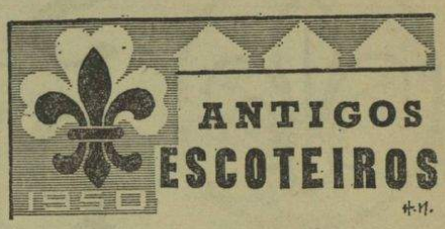
Particularmente as Guias guardam aquela data como o Dia maior do seu calendário, que curiosamente também é o dia do aniversário da *Lady* B.-P., chefe mundial das guias.

Em Lisboa, cerca de três centenas de Guias de Portugal reuniram-se nas instalações do Externato Marista e, ainda que a noite, bastante fria, não fosse convidativa, foi à volta da fogueira, à boa maneira escotista, que deram largas à sua alegria e à sua imaginação.

Raízes da nossa força era o tema da reunião e foram muitas as companhias de guias que apresentaram cenas da vida de B.-P. em evocações improvisadas, cheias de graça e simplicidade. Bonitas canções, cantadas em agradável coro, e a leitura de mensagens chegadas de diversos pontos de Portugal completaram o programa quente daquela noite fria que as guias suportaram com firmeza, numa afirmação de presença bem digna de realce.

Uma representação de escoteiros da Região Centro da A. E. P. dirigida pelo chefe Armando Inácio e o Chefe Regional estiveram presentes na cerimónia, uma mensagem viva de camaradagem, sempre de evidenciar.

Amavelmente recebidos pelas dirigentes e simpaticamente tratados pelas irmãs guias, os escoteiros não foram, porém, chamados a participar no «Fogo do Conselho», não passando de testemunhas mudas da cerimónia. Foi pena, porque teria sido uma excelente oportunidade de convívio, tão necessário entre as Associações escotistas.



Realizou-se a Tertúlia do Grupo 1

A Secção Cultural da Fraternal dos Antigos Escoteiros deu início à realização da Tertúlia com os diversos grupos da nossa Associação, mediante a reunião dedicada ao Grupo 1.

Infelizmente, esta reunião não correspondeu em número de presenças ao que se esperava. Mas, mesmo assim, foi um dia muito agradável em que se teve oportunidade de contactar com velhos amigos que as evoluções da vida têm feito dispersar, de relembrar outros já desaparecidos do nosso convívio e de confraternizar com o entusiasmo dos novos escoteiros do 1, que se aprestam para colocar o seu grupo num nível de actividade que encha a todos de satisfação.

Logo de manhã, duas equipas constituídas por escoteiros do grupo defrontaram-se em animado encontro de futebol de salão, em que o apego à luta mais fazia sobressair a correcção com que os contendores evolucionavam.

A seguir, foi disputado um campeonato de pingue-pongue, ganho por dois escoteiros do 1, mas em que os antigos, apesar de há muito afastados destas andanças, ainda demonstraram faculdades muito apreciáveis...

Realizou-se a seguir o almoço. Antigos escoteiros de vários grupos e familiares, bem como alguns dos actuais elementos do 1, estiveram reunidos em alegre confraternização. Aqui tiveram a presença do presidente da Direcção da A. C. M., sr. Manuel Lopes Peixoto, que é também o secretário das Relações Internacionais da A. E. P., além de antigo escoteiro do grupo em festa, e, mais tarde, dos «timoneiros» da Fraternal, srs. Dr. Eugénio Ramos e Humberto Martins. Vários dos circunstantes aproveitaram o ensejo para demonstrar o seu agrado pela reunião e saudar os presentes. Foi lida correspondência dos nossos companheiros srs. Rev. Eduardo Moreira e Júlio dos Santos Trindade, que, por não poderem estar ali, mandavam por aquele meio fraternais saudações.

Findo o almoço, foi visitada a exposição de antigas fotografias do Um. Todos os presentes foram convidados a identificar os numerosos documentos fotográficos expostos, no âmbito de uma iniciativa denominada *Ponha aqui a sua legenda*. E de facto, foram muitas as fotografias que fizeram recordar alguns dos mais celebrados capítulos da história do Um.

Realizou-se seguidamente um colóquio, que teve a presença de vários dos actuais escoteiros do grupo, em que se recordaram alguns trechos do passado do histórico grupo. Rodolfo Horner, Roberto Moreton, Frank Giles, Ernesto de Sousa, Cosme Leitão, João Clímaco e Rev. Eduardo Moreira, foram algumas das figuras que mereceram justa apreciação, pelo seu contributo para a criação e desenvolvimento deste grupo.

Por último, todos os presentes foram, em rápida visita, conhecer o cantinho que é actualmente a sede deste grupo. O EC Cristiano Cortês foi o amável anfitrião, dando os esclarecimentos necessários para que todos ficassem com uma ideia do que é hoje aquela unidade escotista.

A Secção Cultural projecta realizar nos próximos meses a «Tertúlia com o Grupo 2», para o que chama a atenção dos antigos, a fim de que essa jornada possa ter aquele brilhantismo que todos queremos e que o Dois bem merece.

PÁGINA DO ESCOTEIRO



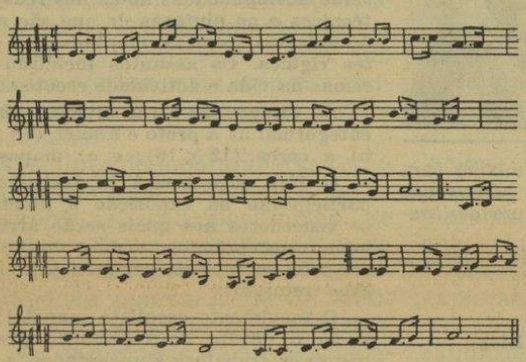
HINO DOS ESCOTEIROS DO MUNDO

Conforme prometemos, publicamos abaixo a música deste hino escotista, graças à amabilidade do nosso companheiro sr. Fernando de Almeida Figueiredo, antigo escoteiro do Grupo 1, e actualmente chefe administrativo do Grupo 8, música esta obtida de memória por este nosso amigo com a colaboração de sua esposa, por isso mesmo uma versão cuja fidelidade aquele dirigente escotista não pode garantir, como é compreensível.

Afinal, no seu número de Setembro de 1968, já *Sempre Pronto* havia publicado a letra desta canção, a qual se deve a uma adaptação do original francês do escritor Henrique Lopes de Mendonça, adaptação esta que, como os nossos leitores podem avaliar, em nada contribuiu para a fama deste notável poeta português.

Reproduzimos a letra:

HINO DOS ESCOTEIROS DO MUNDO



Estribilho

A passos iguais marchemos,
Entoando um canto igual,
Da Terra desde os extremos
Nos une o amor fraternal.
Quer no pólo enregelemos,
Quer nos queime o ardor do sol,
Será nosso o canto do arrebol.

I

São irmãos os escoteiros
Seja qual for seu país.
Todos marcham sobranceiros,
Erguendo altiva a cerviz.
É a honra, companheiros,
O farol que nos conduz
E pelo mundo inteiro espalha a luz.

II

Assim se irão pela Terra
Unindo, unindo as nações,
Até que se acabe a guerra
Se cale a voz dos canhões.
Descansem ecos da serra,
Descansem ecos do mar,
Nem um só tiro os virá despertar.

Estribilho

A passos iguais marchemos, etc...

III

Irmãos somos, qualquer que seja a nossa classe,
Nosso chão, nossa idade e a cor da nossa face,
Por Pátria o mundo todo
Por inimigo o Mal,
Travemos com denodo
A luta colossal.
Não faltam pela estrada as feras, meus irmãos!
Deixai, nenhum de nós tem ferrugem nas mãos!

IV

Marchemos sempre a par. Por longe que se vá
Em a noite chegando, acamparemos já.
Aceso um vivo fogo,
Faremos o jantar,
E um canto alegre, logo,
Havemos de entoar.
Ficaremos depois mais espertos e sãos,
Porque nenhum de nós tem ferrugem nas mãos.

(Ao pronunciar as últimas sílabas das estrofes *III* e *IV*, bate-se fortemente no solo com a vara ou com o calcanhar).

Aqui está, meus amigos. Agora só falta ensaiar esta canção e entoá-la no próximo acampamento...

Para ti, irmão escoteiro

DE ESCOTE

Escoteiro:
escuta, irmão,
os ecos da Natureza.
Mas olha: tua função
não é apenas escutar.
Na caravana que marcha
caminha sempre, «de escote».
E que ninguém te derrote
nesse alegre caminhar.

EDUARDO MOREIRA

Especialidade de Guia de Região

POR BICHO DA MADEIRA

1.º Ter conhecimento geral da região em que vive num raio de 10 km. Para os grupos das cidades a distância será de 5 km, com excepção de Lisboa, Porto e outras grandes cidades, em que o raio de conhecimento apenas se confina a 2 km.

2.º Dentro do conhecimento atrás descrito, conduzir alguém de dia ou de noite, a qualquer local pretendido, ou indicar a direcção que lhe seja requerida com grande clareza e com o máximo de pontos de referência.

3.º Conhecer todos os atalhos e ruas compreendidas num raio de 3 km, em redor da sede ou da sua residência.
Nas cidades a distância variará entre os 500 e 300 metros.

4.º Conhecer dentro da área referida anteriormente, as juntas de freguesias, esquadras de polícia, casas do povo, quartéis militares e de bombeiros, postos de socorro, de incêndio, hospitais, médicos, farmácias, estações postais, garagens, casas de artigos velocipédicos, monumentos nacionais, museus e outros edifícios de interesse público.

5.º Saber utilizar bem o telefone doméstico ou público, enviar um telegrama e visitar demoradamente um monumento nacional que exista na região demarcada.

6.º Saber orientar-se pelo sol e saber ler correctamente uma carta topográfica.

(Continua no próximo número)

ESCOTISMO EM ANGOLA

Grupo 42 — NOVO REDONDO

Fundação do Grupo

Com uma luzida festa, foi celebrada em 20 de Janeiro último a fundação deste novo grupo de escoteiros, o qual tem a sede, provisoriamente, na Avenida Doutor Aguiar, naquela cidade.

Chefia interinamente o grupo a sr.ª D. Maria Teresa de Almeida Carmona.

No dia da inauguração, logo de manhã, foram hasteadas as bandeiras nacional e associativa, cerimónia seguida do compromisso de todos os elementos do efectivo do grupo, constituído por 4 dirigentes e 8 escoteiros.

Mais tarde, o sr. Dr. Manuel da Cruz Gaspar, governador do distrito, inaugurou a sede do grupo, solenidade que teve a presença ainda dos membros da comissão de patrocínio e da direcção do grupo e de numerosos convidados, aos quais foi oferecido um beberete e emblemas de lapela a todos os elementos que, por este facto, ficaram ligados ao escotismo.

Após o almoço, o efectivo do grupo assistiu à missa celebrada na catedral.



Acto inaugural da sede do Grupo 42, da cidade de Novo Redondo, capital do distrito de Quanza-Sul (Angola), quando o Dr. Cruz Gaspar, governador do distrito, procedia ao corte da fita, vendo-se à direita o chefe Manuel N. Pereira, do Grupo 39, de Benguela

Grupo 36 — LUANDA

As actividades deste ramo escoteiro, a que o «36» recentemente se dedicou, prosseguem com o maior êxito e com inteiro agrado do pessoal técnico do Centro de Reabilitação de Luanda. Os rapazes integraram-se perfeitamente na vida do Grupo e participam normalmente nas actividades escoteiras, restabelecendo a confiança nas suas capacidades pela descoberta de que se podem integrar na comunidade escoteira. Os novos escoteiros já acampam com o Grupo e participam nos trabalhos de preparação da sede, adubando e regando os canteiros e auxiliando os restantes trabalhos.

Dia do Pensamento

As comemorações do Dia do Pensamento, promovidos por este grupo, foram encerradas com uma grande festa de campo, realizada na sua sede, em que foram apresentadas peças teatrais cheias de humor escotista, canções dirigidas por um vocalista que se mostrou à altura do seu papel e outras atracções.

Os numerosos convidados e familiares dos escoteiros manifestaram o seu agrado por esta reunião festiva que lhes proporcionou uma tarde agradável, num ambiente verdadeiramente escotista.

O chefe Baptista na África do Sul e Suazilândia

O Escoteiro-Chefe do Grupo 36 esteve em serviço profissional nestes dois países vizinhos, tendo tido oportunidade de estabelecer interessantes contactos com as associações escoteiras respectivas.

Acampamento de lobitos na Rodésia

A Alcateia do Grupo 36 recebeu convite para participar num «Cubree» que se realiza na Rodésia no fim deste mês de Abril. Infelizmente, o «36» não poderá estar presente nesta interessante actividade internacional porque não teve auxílio para os encargos e, além disso, os lobitos não poderiam ausentar-se nesta altura dos trabalhos escolares.

Em próximas actividades do género, o Grupo 36 diligenciará dar toda a colaboração.

Acampamento de lobitos

De 29 a 31 de Março passado, a Alcateia realizou um acampamento. No primeiro dia de campo caiu chuva tipicamente tropical, acompanhada de forte trovoada. Apesar do temporal, com trovoada e escuridão, os lobitos mantiveram-se firmes, sem sustos, tendo depois dado execução ao programa estabelecido. Parabéns às valentes Aquelás.

C.

Grupo 39 — BENGUELA

Esta unidade dos Escoteiros de Portugal publicou mais um número do seu Boletim «O Grito», que se apresenta com capas impressas e bem copiografado. Felicitamos os Escoteiros de Benguela por terem retomado a iniciativa de fazer seu órgão de imprensa e esperamos continuar a receber a sua agradável visita.

Reunião de dirigentes dos Escoteiros de Portugal na cidade de Cela

Por iniciativa do Grupo 36, de Luanda, realizou-se em Cela uma reunião de chefes, para a qual foram convidados os dirigentes dos grupos de Escoteiros de Portugal do estado de Angola. No fim-de-semana de 9 e 10 de Março passado, compareceram os chefes do Grupo 36 e do Grupo 40, do Lobito, tendo-se lamentado a ausência do «39», de Benguela, e do «42», de Novo Redondo.

Foram tomadas interessantes deliberações, entre elas a de passarem a ser trocados os programas das reuniões realizadas, tendo sido versados temas acerca do Lobitismo, sua utilização, métodos e objectivos; Caminheirismo; Escotismo em geral, sua difusão e desenvolvimento; Cooperação entre Grupos; a acção dos Campos-Escolas; Escotismo de Extensão, etc.

A reunião realizou-se num acampamento e, antes da viagem de 400 km, os participantes despediram-se com a «Canção do Adeus».

Espera-se melhor oportunidade para novo encontro em que possam participar os dirigentes dos quatro grupos de Escoteiros de Portugal deste estado.

ITÁLIA

Realiza-se neste ano o X Concurso de Fotografia e Pintura Escotistas

Na cidade italiana de Arco, efectua-se este ano o X Concurso de Fotografia e Pintura Escotistas, certame que alcançou merecido prestígio nas fileiras escotistas em todo o mundo.

Pois aqueles que desejarem concorrer a este empreendimento do escotismo italiano, deverão fazer chegar os seus trabalhos à cidade de Arco até ao próximo dia 31 de Agosto (Secretaria Premi Scouts, 39062 Arco-Itália), acompanhados de 1 dólar (EUA) ou importância equivalente noutra moeda, indicando no verso de cada trabalho o respectivo título, bem como uma marca distintiva, a qual será repetida no exterior dum sobrescrito, que conterá, agora no interior, o nome, a idade, o endereço exacto e o grupo de escoteiros do expedidor. As fotografias serão acompanhadas ainda dos seus dados técnicos e as pinturas de que são aceites de todas as técnicas, montadas em suportes rígidos. Os assuntos incidirão sobre temas da vida e actividade escotistas.

As fotografias serão divididas em três categorias: a) a preto e branco (18 × 24); b) a cores (12 × 18); e c) diapositivos.

O júri seleccionará os trabalhos que participarão na exposição e proclamará os vencedores aos quais serão atribuídos numerosos prémios, depois de divididos em três categorias, segundo a idade dos seus autores.

O movimento escotista mundial reserva-se o direito de reproduzir graciosamente os trabalhos apresentados, a maior parte dos quais farão parte de uma exposição a realizar em Setembro na cidade organizadora.

Será desta vez que os escoteiros portugueses estarão presentes nesta importante actividade?

O aniversário de «Sempre Pronto»

«Velha Guarda», boletim dos Antigos Escoteiros da União dos Escoteiros do Brasil, refere-se ao nosso aniversário e início do 30.º ano de publicação, «com votos de que prossiga firme, por muitos anos, como alavanca propulsora do Movimento».

«Velha Guarda» cumprimenta também a nossa Fraternal pelo seu 24.º aniversário.

Agradecemos a manifestação de simpatia dos nossos companheiros do Brasil e igualmente os felicitamos pelo 8.º aniversário da sua publicação, formulando ardentes votos pelo desenvolvimento da sua acção e para que as nossas publicações sirvam para fomentar a amizade luso-brasileira através do Escotismo.

NORDJAMB

O Escotismo Nórdico prepara cuidadosamente o Jambori de 1975 e convida os escoteiros de todo o mundo para «Montanhismo com um fim»

As associações escoteiras dos países nórdicos estão preparando com todo o cuidado o próximo jambori mundial — Nordjam 75 — em que participarão escoteiros de todos os cantos do mundo. Parece que Portugal se vai fazer representar condignamente nesta importante actividade. Os Escoteiros Portugueses devem pois iniciar o treino e preparação para esta oportunidade. Oferecemos por isso aos nossos Leitores uma primeira mensagem que nos chega acerca do Nordjamb 75.

Juntam-se velhos amigos e conseguem-se novas amizades nas explorações através das florestas e montanhas. Aventura e entusiasmo aguardam-no e a exploração vai pôr à prova toda a sua experiência escoteira. Em todos os acampamentos do Escotismo Nórdico é tradicional uma exploração de 24 horas. No NORDJAMB 75, as patrulhas serão constituídas por 6 a 8 escoteiros e cada uma terá a representação de tantas nacionalidades quantas forem possíveis. Naturalmente, será um escoteiro nórdico, com bom conhecimento do terreno, quem será o guia de patrulha.

As equipas de montanhistas serão distribuídas por subcampos e os montanhistas terão oportunidade de se reunir e fazer amizades antes da saída para as provas. Para que todos tenham oportunidade de realizar o programa de montanhismo, vão ser preparadas várias actividades para as equipas. Tais actividades incluirão as técnicas do uso correcto do machado, faca de mato e serra, treino de orientação e cálculo de distâncias, levantamento de bivaques, construção de abrigos contra o vento ou outra protecção, treino e prática de fogueiras. A escolha do equipamento, instrução de cozinha improvisada, e ainda informação acerca do terreno, sua geologia e fauna, que será também incluída no treino preparatório.

Serão estabelecidos diversos itinerários de tipos diferentes de dificuldades para permitir que tantos quantos possíveis escoteiros participem nos *raids* de exploração. Esperamos poder preparar descrições exactas de todos os itinerários, incluindo indicações de alturas e da natureza do terreno.

Exploração com um fim (*Hike with a purpose*) quer dizer que vão ser feitas certas perguntas, tendo natural relação com o itinerário escolhido pela equipa. Havemos de fazer todos os esforços para estabelecer os itinerários de forma a que haja tempo bastante para solucionar os problemas. No Verão de 1973, houve um seminário escoteiro nórdico com cerca de uma centena de jovens escoteiros e caminheiros de cinco países no local exacto do NORDJAMB e, entre os muitos assuntos discutidos, incluíram-se matérias que podiam ser utilizadas no montanhismo. Estes escoteiros e caminheiros fizeram também um *raid* de 24 horas no próprio terreno.

Entre os assuntos sugeridos para o montanhismo de 1975, podemos mencionar: geologia, flora, pesca, natureza da Noruega, visita a uma fazenda da montanha, fotografia, preservação da natureza, estudo de uma fazenda.

Como irão ver, teremos uma abundante possibilidade de escolha e cada participante vai certamente encontrar qualquer coisa que se relacione com os seus interesses. Se planear a sua participação na Exploração 75, deve começar já a treinar todas as suas habilidades escotistas necessárias para fazer da sua exploração uma actividade agradável. O uso do mapa e da bússola, o campismo, a cozinha improvisada e outras coisas de vital importância. Sobretudo, é essencial que esteja em excelentes condições físicas. Entretanto, realize longos *raids* de exploração com a sua mochila, transportando o seu próprio equipamento ao dorso. Este treino é indispensável para que possa participar na exploração da montanha na Noruega bem preparado.

A linda natureza em volta de Lillehammer, com todas as suas montanhas, espera por si e por Escoteiros de todos os quatro cantos do mundo.

Seja benvindo ao «*Hike with a Purpose*» em 1975.

E. C. Jacinto dos Reis Moniz Silva

Tivemos o prazer de abraçar em Lisboa este nosso estimado amigo e delegado nos Açores, que se deslocou à capital do Norte para participar no almoço de confraternização do pessoal do Banco Português do Atlântico, de que é dedicado funcionário. Moniz Silva completou cinquenta anos de actividade, pelo que foi um dos homenageados naquela reunião.

Após o seu regresso a Angra do Heroísmo, Moniz Silva passou à situação de reforma, merecido prémio de uma intensa actividade, e prometeu-nos que dedicaria agora ainda mais atenção ao nosso jornal.

Sinceramente lhe desejamos longa vida para gozar com felicidade a sua actual situação.

Um leitor sugere

Uma colecção completa de «Sempre Pronto» num leilão de bem-fazer

Escondido modestamente por detrás de um pseudónimo, um dos nossos melhores amigos, leitor da primeira hora, resolveu contribuir para a campanha de sobrevivência de «Sempre Pronto» de uma forma bastante curiosa: Desafiando todos os amigos do nosso jornal para um leilão que, segundo ele, representará uma verdadeira corrida da amizade.

Para isso, adquiriu uma das poucas colecções completas de que dispõe o nosso jornal, que coloca em licitação durante 3 meses, esperando que o interesse dos nossos leitores e amigos se manifeste na disputa de tão interessante recordação.

«Lobo do Leste» chama a si ainda o primeiro lance, fixando o valor da colecção em 500$00.

A palavra é agora dos nossos leitores que desejem participar nesta iniciativa.

Quem dá mais? — meus Senhores...

I Jogos Florais do Clube Fenianos Portuenses

O Clube Fenianos Portuenses vai promover os seus I Jogos Florais, em que são admitidos trabalhos em prosa e verso, subordinados a temas que digam respeito ao Porto e ao seu distrito, nomeadamente sobre figuras daquela cidade, nas seguintes modalidades: narrativa histórica ou ensaio; reportagem; poesia lírica; e poesia heróica.

O prazo para a entrega dos trabalhos termina em 30 de Junho p. f. e haverá prémios pecuniários de valores entre cinco mil e mil escudos, estando previstas ainda menções honrosas e outras.

Os interessados deverão pedir o regulamento ao clube organizador (Rua do Clube Fenianos, 29, Porto).

Amândio Quinteiro dos Santos

Este nosso estimado camarada escoteiro, a prestar serviço militar algures em África, manda-nos uma carta de saudações para todos os que trabalham em «Sempre Pronto» e para todos os grupos dos Escoteiros de Portugal.

Agradecemos, com votos de felicidades.



O dirigente escuta da Beira, sr. Venâncio Fernandes, saúda-nos em carta que diz:

«Aproveito a oportunidade para formular votos para que a revista «Sempre Pronto» continue a trabalhar sempre com o mesmo entusiasmo e com mais vontade, para que alcance o objectivo desejado na Imprensa Escotista».

Obrigado, Amigo. Diligenciaremos prosseguir, se os nossos Leitores nos continuarem a ajudar.

ALARME!...

Continuação da pág. 1

o trabalho que «Sempre Pronto» tem levado a cabo nos 30 anos da sua existência.

É exactamente um grupo de escoteiros que nos traz o primeiro sinal de apoio e boa vontade. Os rapazes do 36, de Luanda, passaram imediatamente à acção com empenho e eficiência, para conseguirem a importância de 500$00 que nos remetem, conforme nos diz a carta subscrita pelo seu chefe da secção de cultura e informação José António Ribeiro e Cunha: «Foi feita uma colecta entre os elementos do grupo. Pouco mas muito sincero no desejo de auxiliar o «nosso» S. P. que não deve parar *ou melhor* não pode parar *para bem da A. E. P. e seus grupos*».

O nosso amigo e assinante e antigo escoteiro-chefe sr. Ernesto Rola também se apressou a escrever-nos para nos dizer amavelmente:

«Merece-me o «Sempre Pronto» a maior simpatia. Graças a ele posso acompanhar o que vai pelo mundo escotista, mormente em terras portuguesas, e assim não perder contacto com o Movimento a que pertenci há largos anos e servi com entusiasmo.

O vosso apelo, de que tomei conhecimento hoje, não me deixou indiferente. A forma de corresponder-lhe e igualmente agradecer o vosso dedicado esforço de tantos anos, é aumentar a minha assinatura para 100$00 anuais, cujo pagamento efectuo já, e fazer votos para que todos os que se interessam pelo Escotismo ajudem o «Sempre Pronto neste transe difícil a fim de que sobreviva».

Sempre presente, sempre dedicado a tudo que se liga ao Escotismo, o Eng.º Nobre Santos, Chefe Geral Adjunto da A. E.P., remeteu-nos a importância de 500$00, acompanhando uma mensagem bem expressiva: «Com um grande abraço à equipa do «Sempre Pronto» junto cheque para ajudar a dar novo fôlego ao «nosso» jornal, pois ele assim o merece e nós assim o desejamos, por ver nele uma necessidade».

Igualmente bastante expressiva e desvanecedora é a carta recebida de outro grande amigo, que mesmo longe nunca deixa de estar presente entre os primeiros. O dr. António A. Silva e Cunha diz-nos:

— O «ALARME» da primeira página daquele número «alarmou-me» de facto, e como estou a mais de 8 000 km de distância, apresso-me a escrever para não ser o último a GRITAR que o «Sempre Pronto» TEM DE CONTINUAR A VIVER. Por motivo dos seus já longos 30 anos de vida; pelo trabalho e contrariedades mil vencidas durante esse espaço de tempo; por sentimento, pois o vi nascer e desde sempre o tenho acompanhado; por tudo, até por ficar o Movimento Escotista (e a nossa Associação) mais pobre com o seu desaparecimento, há que dar tudo por tudo para que viva. Creio não poder existir outra opinião».

O nosso delegado no Norte, Jorge Dias Fernandes, e os nossos correspondentes Vítor Vergamota, no Entroncamento; José Manuel Camarada Veia, em Vila Real de Santo António, e António de Jesus Brito, em Olhão, garantem-nos que os assinantes das suas zonas compreendem a situação do jornal e apoiam as iniciativas que se tomarem, mesmo o aumento da assinatura.

Aliás, têm sido muitos os assinantes que nos propõem voluntariamente o aumento da sua assinatura, único caminho viável para o prosseguimento do jornal.

Ainda digno de merecido destaque é o gesto do nosso ilustre amigo, sr. Prof. Dr. João Faria Lapa, antigo escoteiro do Grupo n.º 3, que nos remeteu 1 000$00, como generoso auxílio para vencer a crise.

Uma ilustre Senhora, dedicada leitora de «S. P.» trouxe-nos o valioso auxílio de 5 000$00 e, tendo então sabido da grave dificuldade que o jornal atravessa, acrescentou palavras de ânimo à sua generosidade e dela ouvimos o primeiro conselho para que aumentássemos o preço da assinatura, para que o jornal não acabe. Muito nos sensibilizou a atitude desta nossa estimada Leitora.

Grande amigo do nosso jornal, que deseja manter o anonimato, além de outros auxílios que nos remete, propõe-nos a aquisição de uma das colecções disponíveis de «Sempre Pronto», oferecendo-a para um leilão entre os nossos leitores e amigos, facto a que fazemos referência noutro local com o merecido destaque.

Finalmente damos conta de uma carta do nosso leitor Manuel Dias dos Santos a quem o nosso «alarme» veio lembrar algo para nós igualmente importante:

Junto cheque para pagamento da minha assinatura de leitor do «Sempre Pronto».

Lamento só agora o ter feito, e peço que me desculpem o esquecimento. Só depois de ler o «ALARME» deste último número é que me recordei que estava em atraso. (N. R. — Não estava em atraso).

Não podem quantos trabalham em «Sempre Pronto» deixar de sentir agradavelmente esta onda de interesse em volta do nosso jornal, prova evidente do papel que ele representa ao serviço do Escotismo e da juventude portuguesa.

Estimulados por todas as manifestações recebidas, renascem as forças e o desejo sincero de prosseguir, na convicção serena de que vale a pena.

Todos sabem que «Sempre Pronto» é produto de um esforço, resultado de um trabalho voluntário, já que nenhum dos seus colaboradores cobra o quer que seja pela sua participação, mesmo quando esta implica deslocações de certo vulto para a cobertura de actividades nacionais ou internacionais. Tem sido esta a linha de rumo do nosso trabalho, talvez soando estranhamente nos tempos terrivelmente materialistas que estamos vivendo.

Aos nossos leitores pedimos o suporte para a execução e expedição do nosso jornal, cujos custos subiram substancialmente, pelas mesmas causas já referidas pela imprensa diária.

Vamos pois partir afoitamente para mais uma dura etapa, confiantes de que os nossos leitores acompanharão o nosso esforço, não deixando que as dificuldades agora surgidas venham pôr fim à caminhada útil de «Sempre Pronto» através dos seus difíceis trinta anos.

Se for essa a vontade dos nossos leitores, «Sempre Pronto» continuará, firme no rumo já traçado, ao serviço do ESCOTISMO.

Grupo 80 — Ponta Delgada

Fernando Soares de Macedo

Visitou recentemente Ponta Delgada o sr. Fernando Soares de Macedo, antigo escoteiro-chefe deste grupo de escoteiros, que há anos se encontra radicado nos Estados Unidos da América.

Este antigo dirigente escotista, que era acompanhado de seu filho Fernando Eduardo, foi recebido no aeroporto local pelos dirigentes da AEP srs. Rolando da Costa Domingues Correia e Luciano Mota Vieira e pelo acual escoteiro-chefe do 80, sr. Floriberto Correia de Melo.

Dependências e independências

Continuação da pág. 1

Compreende-se assim que essa dependência é condição natural do homem, é próprio da organização da sua vida. Logo, ao nascer, ele não pode prescindir dos cuidados e da protecção dos seus progenitores, porque, de contrário, não teria meios para sobreviver. O professor, o médico, a enfermeira, são depois outros agentes de quem sente e deseja a dependência, isto para não falarmos, por exemplo, do agricultor, do pedreiro, do bate-chapas, do metalúrgico, do electrotécnico e até do varredor das ruas, cuja actividade é agora tão apreciada, mercê da falta de mão-de-obra tão duramente sentida nos dias que correm.

Em recente mensagem, Paulo VI faz uma afirmação diríamos revolucionária, quando declara que a paz depende também de cada um de nós, pois é problema que não diz apenas respeito ao vizinho, aos políticos ou aos soldados, como somos levados a acreditar pelo nosso comodismo. A defesa ou a obtenção da paz — é o Papa quem o afirma — é também um assunto pessoal de cada um de nós, pois está relacionado comigo, depende da forma como penso a paz e da vontade com que a persigo. A sociedade demonstra por este meio que espera alguma coisa de mim e que não pode ignorar ou dispensar o meu concurso para a resolução dos problemas que se lhe põem.

Interdependência é afinal de contas um dos jugos do género humano. «Tomai sobre vós o Meu jugo, porque é suave», disse Jesus aos discípulos, fazendo-lhes entrever, com estas palavras, que existe um jugo a que nos devemos sujeitar.

Todavia, a grande responsabilidade que impende sobre nós — a espinhosa servidão — é a maneira como respondemos ao que o nosso semelhante espera de nós. Estamos por acaso habilitados a fazer incidir sobre ele uma dependência de valor positivo? É-lhe ela benéfica ou mostra-se perniciosa?

Depender, fazer depender, eis as duas faces da lei que, condiciona o valor das nossas atitudes e da nossa acção sobre a sociedade em que vivemos. Ao mesmo tempo, sujeição e honra, dever e privilégio, serviço e liberdade, a essa lei só pretende furtar-se quem não se lhe dá de pactuar com a esterilidade ou quem deseja demitir-se da função que lhe foi confiada.

NOVO PREÇO DAS ASSINATURAS DE «SEMPRE PRONTO»

A difícil situação criada a «Sempre Pronto» pelo súbito e elevado agravamento do seu custo tipográfico — situação que está afligindo toda a pequena imprensa — mereceu da generalidade dos nossos estimados assinantes a maior simpatia e interesse, tendo chegado até nós palavras de estímulo e sugestões para que o preço do jornal fosse aumentado. O problema foi devidamente estudado, tendo-se concluído que a publicação do jornal só poderia prosseguir se um aumento de 100 % fosse aceite pelos nossos assinantes. Esta deliberação foi tomada tendo em conta as manifestações dos nossos Leitores, mas com grandes preocupações, pois de maneira nenhuma queremos abusar da generosidade de tantos amigos. Trata-se de um aumento elevado, mas não vemos outra forma de assegurar a publicação.

Cabe agora aos nossos Assinantes resolver se o «Sempre Pronto» deve continuar a vir a lume. Ignoramos quantos deles poderão desistir das suas assinaturas, já que nem para todos o jornal tem o mesmo interesse. Certo é que o preço que hoje parece caro, dentro em pouco entrará na normalidade dos jornais de menor tiragem, já que os preços dos trabalhos tipográficos não permitem outra alternativa.

O problema portanto está posto. Trata-se quase de um plebiscito entre os amigos de «Sempre Pronto». Pedimos a todos os que não concordem com o novo preço o favor de no-lo fazerem saber sem demora. Nós faremos o balanço e verificaremos se podemos prosseguir.

Uma cousa pedimos com insistência: que nos poupem o trabalho e a despesa de cobranças que não têm êxito, já que admitimos perfeitamente que possa haver quem não queira acompanhar o agravamento do custo.

Entretanto, e graças ao apoio generoso que estamos a receber de Amigos muito dedicados, a quem prestamos a nossa homenagem, a publicação de «Sempre Pronto» está assegurada até ao fim do ano. Só nessa altura e em face do número de assinaturas com que pudermos contar, e ainda tendo em conta o apoio de Patrocinadores, estudaremos de novo o problema e tomaremos a decisão de continuar ou de suspender o jornal.

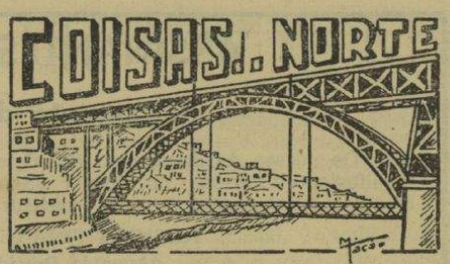
NOVOS PREÇOS

Avulso	5$00
Assinatura anual:	
Continente, Ilhas, Ultramar, Brasil e Espanha	60$00
Ultramar, por avião	80$00
Brasil, por avião	85$00
Estrangeiro, via ordinária . .	80$00
Assinatura de Patrocinador, mínimo de	100$00

Atendendo a que a assinatura de Patrocinador é inteiramente voluntária e, sobretudo, espontânea, pedimos aos actuais Patrocinadores, cujas quotas sejam inferiores àquele mínimo, para nos informarem se desejam aumentar a sua assinatura para aquele mínimo de 100$00, pois não o faremos sem sua ordem.

Os assinantes jovens escoteiros, que não possam pagar o novo preço, farão o favor de nos darem conhecimento dessa impossibilidade, para que o seu problema seja estudado, pois não queremos que, por esta circunstância, algum deles deixe de receber o jornal.

A ADMINISTRAÇÃO



Visita do Grupo n.º 26 a Esposende

Os Escoteiros do Grupo n.º 26, da Póvoa de Varzim, deslocaram-se no dia 17 de Março a Esposende em visita aos seus camaradas do Grupo em formação nesta vila. Do programa, além de diversas actividades escotistas em conjunto, constava também um jogo de futebol entre os elementos das duas unidades, que se efectuou no estádio municipal de Esposende. O resultado foi favorável ao «26». No entanto, o que ficou gravado na mente da muita assistência que presenciou o jogo foi o espírito de sã camaradagem escotista que a ele presidiu. O chefe Manuel da Silva Leite, em nome do Grupo n.º 26, fez a entrega de um galhardete ao Grupo em formação, demonstrando deste modo a boa amizade que reina entre as duas unidades.

Saliente-se que cada escoteiro do «26», interventores no prélio, contribuiu com cem escudos para ajuda parcial do custo dos equipamentos desportivos que o Grupo adquiriu.

Curso básica de Defesa Civil do Território

A convite da delegação da Legião Portuguesa da Póvoa de Varzim, os escoteiros do Grupo n.º 26 iniciaram a aprendizagem de um curso básico, ministrado pelo departamento da Defesa Civil do Território. Este curso principiou com os seguintes temas: «Noções de Primeiros Socorros», «Luta contra o Fogo» e «Noções de Salvamento Ligeiro».

Direcção Regional do Norte

Por nomeação da Direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal, a Direcção Regional do Norte ficou assim constituída: presidente da Direcção: Capitão de Fragata Adriano Coutinho Lanhoso; chefe regional: E. C. D. Arnaldo Eduardo Couto; secretário regional: E. C. Vidal Vieira dos Santos; formação e treino regional: E. C. I. M. Dr. Fernando de Meira Ramos; secretário regional-Adjunto: E. C. José Mendes dos Santos; serviços culturais e de informação: E. C. Jorge Dias Fernandes; tesoureiro regional: E. C. António Morais de Sá; serviços de material e uniformes: E. C. Manuel da Silva Teixeira, E. C. Joaquim da Rocha Saraiva e E. C. Bernardino A. Teixeira.

Já anteriormente à sua nomeação, os dirigentes que constituem a actual Direcção vinham trabalhando nas actividades de interesse da Região Norte, sob a direcção do Delegado da Direcção da A. E. P., sr. Comandante Adriano Coutinho Lanhoso.

Área Jurisdicional da Região Norte

De acordo com os Serviços Centrais, ficam sob a jurisdição da Direcção Regional do Norte todos os Grupos filiados na A. E. P. que se situem nos distritos administrativos do Porto, Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Guarda, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Programa da Região Norte

A Direcção Regional decidiu realizar um CURSO PRELIMINAR DA INSÍGNIA DE MADEIRA (1.ª PARTE).

Também resolveu organizar um CONCURSO INTERPATRULHAS para disputa da Taça Baden-Powell.

De igual modo, fixou os dias 27 e 28 de Abril para comemorar o DIA DE S. JORGE.

Curso de nadador-salvador

Pensa a Direcção Regional levar a efeito na próxima época balnear um curso de nadador-salvador para caminheiros, estando a respectiva organização a cargo do E. C. José Fernando Araújo, do Grupo 41.

Concurso de jangadas

Está também em estudo um concurso de jangadas. A organização foi entregue aos E. C. Amaro Fernando Barbosa e Carlos Rubin, do Grupo 91.

Visita do Delegado dos Açores

O Delegado no Norte do nosso mensário, foi visitado pelo Chefe do Grupo 52, de Angra do Heroísmo, E. C. Jacinto Moniz Silva, que se deslocou ao Porto em serviço profissional. Embora contactasse com alguns chefes dessa Região, não teve possibilidades de cumprimentar todos, dada a escassez de tempo de que dispunha. No entanto, deixou para todos um grande abraço e os melhores cumprimentos escotistas.

J. F.

ACTIVIDADES DOS GRUPOS

Em seguimento ao solicitado em carta remetida a todos os Grupos desta Região, em 15 de Janeiro, pelo Chefe de Propaganda e Expansão, E. C. Jorge Dias Fernandes, deram a sua colaboração os seguintes Grupos:

Grupo n.º 4: Resolveu, em reunião de chefia, dar conhecimento àquele chefe das actividades do Grupo, bem como enviar-lhe cópias das Ordens de Serviço, não permitindo, porém, que aquele chefe visite as instalações do Grupo nos dias em que haja reuniões para recolha de elementos, salvo se para tal for convidado.

Grupo n.º 32: Concordou plenamente com o envio de uma cópia das Ordens de Serviço, de relatos circunstanciados das actividades do Grupo. Pôs à disposição as instalações do Grupo para visita sempre que aquele Chefe julgue oportuno, convidando-o para tomar parte nas actividades de Campo. Informa que o dia de reuniões são aos sábados, as das Patrulhas de tarde, e as de Chefes às 21 horas.

Grupo n.º 15: A chefia deste Grupo concordou com tudo quanto foi solicitado, pondo-se incondicionalmente à disposição daquele Chefe. As reuniões das Patrulhas efectuam-se aos domingos, às 9 horas, e as de Grupo às quintas-feiras, às 21 ½ horas. Em Janeiro, três novos Aspirantes prestaram provas de 3.ª Classe, devendo fazer os Compromissos em breve. O efectivo, no fim de 1973, era de 24 elementos distribuídos por uma Equipa, duas Patrulhas e uma Alcateia. Actualmente, trabalha neste Grupo no sentido da obtenção de melhores e mais completos conhecimentos escotistas, preparando-se alguns escoteiros para as provas da 2.ª Classe.

Por motivo das provas do jornal se terem extraviado no Correio, este número de «S. P.» é distribuído com grande atraso, do que pedimos desculpa aos nossos Leitores.



O Grupo N.º 60 de Vila Real de Santo António, desenvolve presentemente uma actividade de muito interesse

Novo Concurso

Terminou este concurso que promoveu uma série de iniciativas e despertou o entusiasmo dos escoteiros. No fim do ano, numa festa que se realizou na sede, foram entregues os respectivos prémios. A Patrulha Poupa classificou-se em primeiro lugar com 1 415 pontos; a Patrulha Lobo, em 2.º lugar, com 1 340 pontos, e, em 3.º lugar, a Patrulha Águia com 885 pontos.

Individualmente, distinguiram-se os escoteiros Guia João Alberto C. Correia, da Poupa; Guia Henrique E. Mascarenhas Bonança, da Lobo, e Subguia António Manuel Cavaco, também da Poupa.

Nesta ocasião, prestaram promessa como Escoteiros os aspirantes João Manuel Gomes Soares, Vítor Manuel Martins Dias e Custódio dos Santos Gomes, que ingressaram desta forma na grande família escoteira.

Secção de Castro Marim

Correspondendo ao entusiasmo que a presença do Grupo 60 tem despertado entre a juventude desta localidade e ao interesse do Pároco, que teve a amabilidade de visitar a sede deste grupo, está em organização uma Secção, que conta com três patrulhas e se encontra já em boa actividade.

A Chefia do «60» destacou para Castro Marim três dos seus dedicados membros: o instrutor Domingos Peres e os caminheiros Diogo Lopes Nené e Carlos Alberto Baptista Leal, que estão a dar a sua melhor cooperação à nova unidade.

Patrulha de Ouro

Em 4 de Janeiro iniciou-se um novo concurso, designado «Flor de Lis», tendo-se efectuado uma boa excursão apesar do tempo invernoso, em que participaram alguns rapazes da secção de Castro Marim. Fizeram-se 40 km em bicicleta e prestaram-se interessantes provas.

M. C. Veia

Grupo n.º 6 — Olhão

49.º aniversário do Grupo

No dia 16 de Janeiro passado, comemorou o Grupo n.º 6 o seu 49.º aniversário com um chá de confraternização. Presidiu o sr. João Lobo de Miranda Trigueiros, Chefe do Grupo, comparecendo todo o efectivo.

O E. C. adjunto António de Jesus Brito entregou ao Chefe do Grupo uma placa com o distintivo do Campo-Escola da A. E. P., oferta do sr. António Viegas Custódio, antigo escoteiro e chefe do Grupo n.º 6. Aos presentes, foi depois oferecida uma sessão de ilusionismo pelos caminheiros Celestino Martins e Rui Simão. Terminou esta singela mas significativa festa no mais franco espírito de camaradagem.

Exercício diurno

No dia 8 de Fevereiro, realizou a Tribo do Grupo n.º 6, uma actividade que consistia num bivaque volante com seguimento de uma pista, orientação por bússola e decifração de um mapa, terminando com uma visita às Ruínas do Milreu. Tendo em conta, que a maioria dos participantes eram elementos vindos da Alcateia e aspirantes, os resultados obtidos satisfizeram a Chefia do Grupo.

A. J. Brito

ASSINANTES DO BRASIL

Pagamento de Assinaturas

Os nossos Assinantes no Brasil, e todos aqueles que na Nação Irmã têm manifestado interesse em assinar «Sempre Pronto, podem, a partir de agora, efectuar o pagamento de suas assinaturas através da

AGÊNCIA FINANCIAL DE PORTUGAL
Avenida Presidente Vargas, 62
Rio de Janeiro

As respectivas importâncias devem ser entregues nesta Agência para transferência para Lisboa, para «Sempre Pronto» — Mensário, conta de depósito n.º 373 283 — 6.

Todos os Amigos que têm feito o favor de nos escrever acerca da forma de subscrever o nosso jornal, ficam assim informados da maneira prática de realizar o seu desejo, o que desde já agradecemos.

ADMINISTRAÇÃO

Conforme dizemos noutros locais, temos recebido dos nossos melhores Amigos generosas ofertas acompanhadas de manifestações de apreço por «Sempre Pronto». As ofertas recebidas foram:

De uma Leitora dedicada . .	5 000$00
Do Sr. Prof. Dr. João Faria Lapa	1 000$00
Do Sr. Eng.º José M. Nobre Santos	500$00
De um antigo escoteiro . .	100$00
De um filatelista	100$00
Do Sr. José Duarte, antigo escoteiro do Grupo 94 . .	50$00
De um leitor. A. M. . . .	50$00
Do Grupo 36, de Luanda, produto de uma colecta entre os seus membros	500$00
Do Sr. António Francisco Xavier de Brito	50$00
	7 350$00

Patrocinadores:

Em pagamento de assinatura anual:

Do Sr. Ernesto Rola . . .	100$00
Do Sr. Manuel Dias Santos, Coimbra	100$00
	7 550$00

Antes do nosso «ALARME», os seguintes assinantes patrocinadores tinham feito o favor de nos enviar o valor de suas assinaturas: Srs. Albano da Silva (100$00); Eduardo Alberto Alves da Silva; Vítor M. da Conceição Ferreira; António Vaz Sabino (100$00); José António Ribeiro e Cunha (100$00); Rev. P. Américo F. Alves; P. M. (130$00); Artur Fernando S. Vaz, Gaia; Fernando Amílcar da Silveira; Bernardino A. Teixeira, (Porto); Fernando G. Carrão.

A todos estes dedicados Amigos, apresentamos o nosso agradecimento.

O Grupo n.º 31 dos Escoteiros de Portugal cooperou no combate a um incêndio que ocorreu numa barraca vizinha do Bairro da Cruz Vermelha, em Lisboa

Em 9 de Março passado, quando os escoteiros do Grupo 31 se encontravam reunidos na sua sede, foram informados de que em virtude da explosão de uma garrafa de gás numa barraca vizinha, esta era pasto das chamas. Os escoteiros, dirigidos pelo seu chefe, correram imediatamente ao local do sinistro onde, até à chegada dos Bombeiros, prestaram os primeiros socorros, tendo depois estabelecido um cordão para evitar que os curiosos estorvassem o trabalho de combate ao fogo. Dominado o incêndio, os escoteiros colaboraram ainda na busca de salvados, especialmente objectos de ouro e ferramentas, de que fizeram entrega à família sinistrada.

DOS AMIGOS DE «SEMPRE PRONTO»

DE LUTO

D. Odília Jardim

Em 13 de Março passado, faleceu em Lisboa a sr.ª D. Odília Jardim, de 77 anos de idade, viúva do comandante Frederico Pereira Jardim, mãe da sr.ª D. Odete Jardim de Oliveira Valença e dos srs. eng.º Jorge Pereira Jardim e Alfredo Pereira Jardim.

À família enlutada, e particularmente ao nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. eng.º Jorge Jardim, apresentamos condolências muito sentidas.

D. Francelina Ferreira Mendes da Silva

Em 18 de Março último, faleceu no Porto a sr.ª D. Francelina Ferreira Mendes da Silva, cunhada e tia, respectivamente, dos nossos estimados amigos e assinantes srs. Rev. Vidal Vieira dos Santos, secretário da Região Norte, e José Mendes dos Santos, chefe do Grupo n.º 15 dos Escoteiros de Portugal.

À família enlutada, e em especial àqueles nossos amigos, «Sempre Pronto» manifesta o seu muito pesar.

Agradecimento

O nosso estimado amigo e dirigente escotista sr. Dr. Fernando de Meira Ramos, sua esposa sr.ª Dr.ª Natália Lousada de Meira Ramos, e seus filhos srs. Eng.º José Júlio Lousada de Meira Ramos e Fernando Manuel Lousada de Meira Ramos, todos elementos activos dos movimentos escotista e guidista na cidade do Porto, escrevem-nos agradecendo a todos os escoteiros as provas de afecto e solidariedade de que foram alvo, por ocasião do falecimento da Mãe daquele nosso prezado assinante.

Escoteiros em serviço militar

Estamos a remeter «Sempre Pronto» para diversos amigos que se encontram em serviço militar no Ultramar, através dos Serviços Postais Militares, mas ignoramos se esses nossos Leitores ainda aí se encontram. Se estes nossos amigos não nos derem as suas notícias, presumimos que já terminaram a missão, pelo que deixaremos de fazer a remessa do jornal.

ÚLTIMA HORA

Conferência de Dirigentes

Vai ser convocada a Conferência de Dirigentes para reunir extraordinariamente no dia 18 de Maio próximo, leas 21 horas, na sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, em Lisboa, para análise da situação actual da Associação e eleição do presidente da Direcção.

OS PORTUGUESES NO XVI JAMBORI NO AR

Continuação da pág. 10

Grupo 36 (AEP) — LUANDA

Este grupo utilizou o posto CR6PZ, do radioamador sr. Madeira da Cunha, o qual colaborou com o maior entusiasmo com este grupo, autorizando que a sua estação fosse desmontada para voltar a ser montado num acampamento que o «36» levou a efeito nos arredores de Luanda por motivo da realização do JOTA.

Relatório simples, mas com valiosa descrição dos preparativos e da realização do acampamento, com referências de muito interesse quanto à forma como decorreram os contactos estabelecidos e pertinentes considerações sobre esta actividade mundial dos escoteiros. Foram muitas as visitas ao acampamento, as quais ficaram surpreendidas «por encontrarem um grupo de escoteiros como o nosso, em que se viu amizade, amor, fraternidade e entusiasmo por parte de todos».

Contactos feitos:

Portugueses: Benguela (2) 39, Carcavelos *113*, Dondo LUS e 29, Funchal 24, Lobito 40, Lourenço Marques (2) *21*, *167*, 1.ª e 2.ª, Luanda DF, Malange *271*, Nampula *246*, Nova Lisboa *156*, Ponta Delgada 80 e *107*, Salazar SG, S. Tomé *41* e *296*, Viana (Angola) CNE.

Estrangeiros: Brasil (4), Curaçau, Quénia, Sudoeste Africano (5) e União da África do Sul (3). Total: 30 contacos.

Grupo 39 (AEP) — BENGUELA

Este grupo desenvolveu notável actividade para a sua participação neste JOTA, tendo estado presente em diversos postos daquela cidade e obtido apreciável quantidade de contactos. No próprio relatório se salienta que este JOTA foi, para o 39, o de de maior projecção de sempre, graças à dedicação do seu dirigente Sérgio Roque, que conseguiu que fosse oferecido ao grupo uma torre e uma antena, as quais já estão colocadas no recinto ajardinado da sede, pelo que se projecta agora adquirir a restante aparelhagem.

O relatório tem regular apresentação. Por ele, tomámos conhecimento de que o grupo foi muito visitado durante a realização do JOTA, sendo uma das visitas o sr. intendente Sousa Rodrigues, que representava o governador do Distrito.

Sob o indicativo especial CR6AEP estiveram *no ar* as estações CR6IS, CR6QL e CR6UE, respectivamente dos radioamadores srs. José Esteves Farizo, João de Deus Paula Cardoso e Luís Miguel P. Sousa, cujos contactos obtidos foram os seguintes:

Portugueses: Angra do Heroísmo (2) 52, Beira (4) SJ, Benguela (5) 39, Bissau, Cabinda, Cabora Bassa, Cartaxo, Dondo, Elvas *158*, Lisboa (3) 1, 79, JNO e CT1AEP, Lobito (2), Lourenço Marques (12) *167*, AK e BP, Luanda (7) 36, DF, SCR, Luso (Angola) (2), Macuco (?) (2), Malange (4) *271*, Milange (2), Nampula (2) *39* e *246*, Nova Lisboa (4) *177* e 1.ª, Salazar (5) EM, S. Tomé (2) *296*, e PLNI (de Moçambique).

Estrangeiro: Alemanha, Argentina, Austria, Barbados (2), Botsuana, Brasil (42), Canadá (2), Canárias, Colômbia, Escócia, EUA (7), França (6), Holanda (2), Inglaterra (3), Irlanda, Itália (2), Luxemburgo, México (3), Mónaco, Noruega (2), Quénia, Reunião, Rodésia (2), Roménia, Saint-Martin (Antilhas), Salvador, Suécia, União África do Sul (20), Uruguai e Venezuela (2). Total: 177 contactos.

Outros contactos efectuados:

CR 6 FW (do radioamador sr. António Pereira de Sousa):

Portugal: Beira, Benguela (3), Funchal 24, Lobito 40, Lourenço Marques (6) 7, *15*, *167*, *180*, AK e BP, Nampula *246*, Olhão 6, 77 e *98*, Ponta Delgada 80 e *107*, Santarém *52* e PLNI (de Moçambique).

Estrangeiro: Brasil (29), Canadá, Curaçau, EUA (3), Sudoeste Africano, União África do Sul (18) e Uruguai. Total: 71 contactos.

CR 6 IV (do radioamador sr. Celso Faria):

Portugal: Angra do Heroísmo (2) 52, Elvas *158*, Faro 77 e *98*, Lisboa JNO, Lobito 40, Lourenço Marques *167*, 1.ª e 2.ª e Ponta Delgada 8 P e *107*.

Estrangeiro: Alemanha (2), Brasil (3), Chipre, EUA (3), Gabão, Inglaterra (3), Itália (2), Jugoslávia, Luxemburgo, Quénia, Suécia, Suíça, União África do Sul (2). Total: 30 contactos.

CR 6 QL (do radioamador sr. João Deus Paula Cardoso):

Portugal: Beira 51, Benguela 39, Cabora Bassa, Dondo LUS e 29, Lobito 40, Luanda DF, Malange, Nampula e Salazar SG.

Estrangeiro: Brasil (3). Total: 12 contactos.

CR 6 YS (da radioamadora sr.ª D. Josefa Cinos Rosa Farizo):

Portugueses: Benguela (2) 39 e Elvas *158*. Total: 3 contactos.

Registe-se os numerosos documentos que este relatório contém, constituídos por recortes de jornais, vinhetas, fotografias, cartazes, cartões QSL, etc.

Grupo 40 (AEP) — LOBITO

Este grupo também desenvolveu bom trabalho neste JOTA, pois esteve a *bordo* de quatro emissores. Relatório com regular apresentação, enriquecido com resumo histórico deste JOTA com algum merecimento, e ainda com desenhos, cartões QSL, fotografias, etc.

Contactos feitos:

CR 6 AL (do radioamador sr. Chaves):

Portugueses: Beira (2) SJ, N. S. Fátima e 51, Dondo LUS e 29, Faro 6, 77 e *98*, Lisboa 8, Lourenço Marques (4) *167*, *168*, BP, 1.ª e 2.ª, Nampula *246*, Salazar SR e S. Tomé *296*.

Estrangeiro: Brasil (18), Rodésia (2), Sudoeste Africano (4) e União África do Sul (18). Total: 54 contactos.

CR 6 DN (do radioamador sr. Ascenso):

Portugueses: Benguela 39, *97* e guias, Cartaxo *52*, Lisboa *45*, Lourenço Marques *167*, Ponta Delgada 80 e *160* e Porto (2) 15, 33, 34, 8 e 3.ª

Estrangeiro: Brasil (4) e União África do Sul (3). Total: 14 contactos.

CR 6 MK (do radioamador sr. Romão Barroso):

Portugueses. Angra do Heroísmo 52, Benguela 39, Carcavelos *113*, Lobito 40, Lourenço Marques (4) 44, *59*, *167*, *180*, AK e 1.ª e 2.ª, Luanda (2) 36 e DF, Malange (2) *271* e 1.ª, Nampula *246*, Porto, Salazar EM, Santarém *52*, S. Tomé *296* e Vila Nova de Gaia.

Estrangeiro: Brasil (3) e EUA. Total: 22 contactos.

CR 6 YV (da radioamadora sr.ª D. Juvalpaços):

Portugueses: Beira, Benguela (3) 39, Dondo LUS e 29, Lisboa *45*, Lobito 40, Lourenço Marques *167*, *168*, e BP, Luanda DF e Diogo Cão, Malange (3) *271* e 1.ª, Nova Lisboa 43, Ponta Delgada 80 e *107*, Salazar EM e S. Tomé *296*.

Estrangeiro: Brasil (4) e Venezuela. Total: 21 contactos.

Agrupamento 52 (CNE) — SANTARÉM e COMPANHIA DE GUIAS

Estas duas unidades escotistas estiveram *a bordo* do posto CT1PK, do radioamador sr. Dr. Fragoso de Almeida, neste JOTA operando sob o indicativo especial CT 1 ESC. Foram conseguidos os seguintes contactos:

Portugueses: Algés, Azambuja 27, Beira, Benguela (2) 39 e *168*, Évora *37*, Figueira da Foz *235*, Linda-a-Velha, Lisboa (2) 8 e *380*, Lobito (2) 40, Loulé *190*, Lourenço Marques (3) *167*, *168*, *180*, BP e AK, Luanda DF, Malange (3) *271*, Nampula (2) *246*, Nova Lisboa (4) *156*, *167*, *249* e 1.ª, Queluz (2) 22 e 23, Sá da Bandeira 8 e *211*, Salazar SR e Vila N. de Gaia.

Estrangeiro: Alemanha, Argentina, Brasil (7), Canadá (2), Espanha, Inglaterra, Luxemburgo, Polónia, Suécia e Venezuela (2). Total: 49 contactos.

Agrupamento 57 (CNE) — LISBOA

Os escutas deste agrupamento estiveram presentes no posto do radioamador sr. Vasco Félix, o qual operou sob o indicativo CT 1 CNE, autorizado especialmente para este JOTA, em vez do indicativo normal, o CT 1 ZG.

Contactos obtidos:

Portugueses: Algés *297*, Angra do Heroísmo 52, Cacém 22, Carcavelos *113*, Lisboa 23 e 29, Lourenço Marques *167*, 1.ª e 2.ª Luanda (2) DF e Sem. Cristo Rei, Malange *271*, Nova Lisboa *156*, Ponta Delgada 80 e *107* e Salazar EM.

Estrangeiro: Argélia, Brasil, Chipre, Dinamarca (2), Escócia, EUA (3), Finlândia, Holanda (6), Inglaterra (12), Itália (3), Luxemburgo (3), Malta, Noruega e Suíça. Total: 49 contactos.

O relatório deste agrupamento, embora simples, revela apontamentos curiosos sobre o interesse desta actividade na promoção de amizades entre a juventude de todo o mundo.

Agrupamento 248 (CNE) — BENGUELA

Esta unidade de escoteiros marítimos esteve *no ar* graças ao posto CR6IV do radioamador sr. Celso Faria, tendo alcançado os seguintes contactos:

Portugueses: Angra do Heroísmo (2) 52, Lisboa JNO e Ponta Delgada 80 e *107*.

Estrangeiro: Brasil e União da África do Sul. Total: 6 contactos.

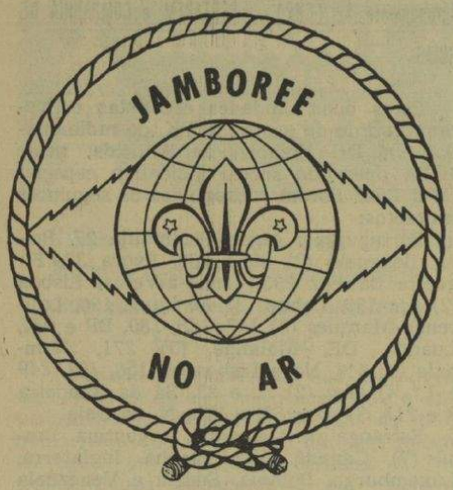
EM ESPANHA

Curso de Imprensa Escotista e Fotografia

O Grupo Scout de Prensa «Adelante», de Madrid, vai promover o I Curso de Imprensa Escotista e Fotografia, o qual será dirigido pelo director da revista *Cruz Roja de la Juventud*, de Madrid, e terá a colaboração de vários profissionais de artes gráficas, um especialista em imprensa juvenil e chefes de várias associações escotistas.

Abrange os seguintes temas: Imprensa volante; A notícia; A folha informativa; O Jornal de Patrulha; Jornais de parede; Jornal volante multicopiado; A equipa de redacção de um jornal; A confecção de um jornal; Conhecimentos elementares de imprensa, de fotogravura, zincogravura e *offsett*; A hemeroteca; A agência escotista de notícias; Os meios complementares do jornalista.

O objectivo deste curso é o de formar especialistas em jornalismo escotista.



OS PORTUGUESES NO XVI JAMBORI NO AR

O grande objectivo desta actividade

Os Jamboris no Ar nasceram da consciência que em certa altura se adquiriu do enorme contributo que os contactos através da rádio poderiam dar para o entretecimento dos laços de camaradagem e de amizade entre escoteiros dos mais longínquos recantos do mundo, e pela compreensão que se teve dos benéficos reflexos que isso poderia ter na estimulação do bom entendimento entre a juventude das mais diversas raças e convicções.

E tal foi a evidência do poder revelado por este meio de comunicação que, ao verificar a existência desta cadeia de fraternidade, a revista canadiana *Scout Leader* sobre o facto havia de tecer o célebre comentário de que havia «algo de novo debaixo do Sol».

Não resta, portanto, qualquer dúvida acerca dos objectivos que se pretendem atingir com a realização dos Jamboris no Ar: o cultivo das relações de amizade, a troca de saudações e o estabelecimento de relações entre a juventude de todo o mundo.

Porém, o nosso prezado amigo e conceituado dirigente escotista brasileiro Eng.º Kaol Sugimoto, em mensagem que há tempos tivemos o gosto de receber, e a que já fizemos ligeira referência no número anterior, vem alertar-nos contra o perigo que existe em que o JOTA, pelo menos para algumas unidades escotistas, se transforme numa competição, limitada a mera contagem de pontos pelos contactos obtidos, contactos esses necessariamente curtos, destituídos do encanto que só a comunhão espiritual pode oferecer, prejudicada como está pela pressa em conquistar mais um ponto em próximo contacto.

Tem razão o prestigioso dirigente brasileiro em lançar o seu brado de alarme. Felizmente esta prevenção não é justificada quanto a muitos dos escoteiros e guias das duas nações, mas, seguindo o avisado conselho de que é melhor prevenir que remediar, tem agora absoluto cabimento e oportunidade para ser escutada.

Nas referências, breves como não pode deixar de ser, aos relatórios dos nossos grupos sobre a sua actuação nos JOTAS, temos procurado dar o possível realce aos apontamentos que revelam esta preocupação de confraternizar. É que os nossos grupos não são de facto alheios a este espírito, como podemos verificar neste trecho inserto no relatório do Grupo do Dondo, quando diz: «Foram contactados 92 postos e com todos eles trocámos afectuosas mensagens» grande parte delas gravadas para ficarem a pertencer ao arquivo do grupo!

O secretário do Grupo 271 do CNE, de Malange, em carta endereçada à Organização Nacional, declara que se regozija imenso pela boa marcha desta actividade, pois crê plenamente no maravilhoso impulso que ela dá à expansão da fraternidade escotista. E o *Águia Himalaia* afirma-se nas *Novidades* crente num mundo melhor pela solidariedade e pela amizade proporcionadas por estes encontros através da rádio.

Mas a mais cabal demonstração de que os dirigentes escotistas não são indiferentes à elevada finalidade que presidiu à criação dos Jamboris no Ar é-nos dada pelo relatório do Grupo 36, de Luanda, quando refere: «Estamos de parabéns, pois o principal objectivo do JOTA não é o de se fazerem muitos contactos, mas sim estabelecer uma amizade duradoira entre todos os escoteiros. Lamentamos apenas que ainda haja muitos grupos preocupados em fazer muitos contactos, descurando o conteúdo das conversações estabelecidas no JOTA. No que nos toca, tentámos trocar impressões, dar ideias e falar de escotismo».

O aviso está dado. É de esperar que a excepcionalmente brilhante participação dos escoteiros portugueses e brasileiros nesta actividade possa ser ainda mais enriquecida qualitativamente no futuro, a fim de que se retirem os benefícios educativos que são o verdadeiro escopo desta assembleia dos escoteiros de todo o mundo.



O Grupo 39, de Benguela, num animado momento da sua participação no último Jambori no Ar.

Resumo de relatórios

Encerramos neste número a publicação do resumo dos relatórios dos grupos.

Continuamos a empregar os sinais convencionais que começámos a usar no nosso número de Dezembro p. p., cuja lista não repetimos, por questão de aproveitamento de espaço.

Continua na pág. 9



Assim é Movimento!

O DIA DO PENSAMENTO é o Dia maior do calendário das Guias.

As Guias de Portugal reuniram-se por isso, num «Fogo do Conselho», evocando a Grande figura de Baden-Powell.

Estivemos presentes na cerimónia e não podemos deixar de manifestar o nosso aplauso pelo que vimos. Com inexcedível aprumo, alheias à noite fria que se fazia sentir, centenas de Guias, compenetradas do seu papel de exemplos entre as jovens portuguesas, ofereceram-nos um espectáculo cheio de sabor escotista.

Ao ar livre, longe de ambientes poluídos de modernismos malsãos, iluminadas pelas estrelas e pela chama da fogueira, as Guias cantaram alegres e confiantes, em ambiente de simplicidade e camaradagem, numa manifestação inequívoca das RAÍZES DA NOSSA FORÇA. Mais uma vez se prova que sem movimento não há Guidismo nem Escotismo.

SEMPRE PRONTO — Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

Director, Editor e Administrador — EDUARDO RIBEIRO
Director-Adjunto — JOEL RIBEIRO

Equipa de Redacção:
MARIANO GARCIA
ARMANDO INÁCIO

Equipa de Administração:
CAPITOLINO FERREIRA MACEDO
ERNESTO CLÍMACO DO NASCIMENTO
LUÍS GARCIA

Número avulso: 5$00 — Assinatura anual: 60$00